Aprovei-a d diferent
em maio 65
JB

RUBEM BRAGA 12-4-59

CONSTRUÇÕES

ARQUITETURA moderna é bonita, mas envelhece muito depressa; a casa se estraga logo, azulejo cai, água se infiltra, janela não funciona, no fim de pouco tempo o dono gasta um dinheirão em consertos...

Essa queixa é comum; e contra ela pouco fazem os arquitetos novos além de coçar a cabeça. A explicação é fácil: para fazer uma casa do gênero convencional, usando material longamente provado, o construtor conta com uma experiência de séculos e com operários acostumados a trabalhar daquele jeito; qualquer mestre de obras honesto faz obra sólida e durável sem necessidade de calculista. Mas a indústria lança a todo momento materiais novos, tentadores, para pisos e revestimentos, isso e aquilo...

Uma grande companhia de seguros norte-americana, a Equitable Life Assurance Society of the United States, está construindo sua sede em Nova York, na Avenida das Américas, entre às ruas 51 e 52. O edifício de 42 andares está orçado em 50 milhões de dólares. Enquanto se faziam escavações, os arquitetos da Companhia levantaram a seu lado um edifício pilôto, de amostras ou de provas, com apenas dois andares, e ali começaram a testar o equipamento e o material a serem empregados no edifício de verdade. Vários tipos de revestimento da fachada, de tintas, de paredes, de pisos, incluindo plásticos, mármore, cerâmica e madeira; a iluminação, as instalações para calor e frio, material acústico, divisões internas, esquadrias, venezianas e uma infinidade de detalhes — tudo isso foi experimentado durante um ano, e discutido semanalmente do ponto-de-vista funcional, econômico e estético, embora os mesmos profissionais já tenham construído doze grandes edifícios para a Companhia. Resultado: espera-se que o novo edifício funcione muito melhor que os outros e que a experiência permita uma economia de 3 milhões de dólares.

Estou resumindo essa notícia do «New York Times» na esperança de que algum grande construtor daqui — os de Brasília, por exemplo — tenham a idéia de escrever para a Equitable Life pedindo que os ajudem com sua experiência no que nos puder servir; e pensem também em fazer aqui «amostras» parecidas para evitar que edifícios tão belos e harmoniosos como os que saem das pranchetas de nossos arquitetos se transformem, depois de um ano de sol e chuva, em monstros doentes, enegrecidos e emperrados. O americano gastou para economizar; não seria tempo de se fazer coisa parecida aqui?

261